

Arcadismo

1. Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos Deuses
Sujeitos ao poder do impio Fado:
Apolo já fugiu do Céu brilhante,
Já foi Pastor de gado.

A devorante mão da negra Morte
Acaba de roubar o bem, que temos;
Até na triste campa não podemos
Zombar do braço da inconstante sorte.
Qual fica no sepulcro,
Que seus avós ergueram, descansado;
Qual no campo, e lhe arranca os brancos ossos
Ferro do torto arado.

Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.
Um coração, que frouxo
A grata posse de seu bem difere,
A si, Marília, a si próprio rouba,
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores;
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de sãos Amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta,
E se entorpece o corpo já cansado;
Triste o velho cordeiro está deitado,
E o leve filho sempre alegre salta.
A mesma formosura

É dote, que só goza a mocidade:
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,
Mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os fluorescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d, p.56-8.)

“Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga, é considerada uma das obras mais representativas da literatura do século XVIII no Brasil. Destaque duas características da estética árcade presentes no poema, justificando a sua resposta com versos retirados do texto.

2. Romanceiro da Inconfidência (Romance XXI ou Das Ideias)

Doces invenções da Arcádia!
Delicada primavera;
pastoras, sonetos, líras,
- entre as ameaças austeras
de mais impostos e taxas
que uns protelam e outros negam
Casamentos impossíveis.
Calúnias. Sátiras. Essa
paixão da mediocridade
que na sombra se exaspera.
E os versos de asas douradas,
que amor trazem e amor levam...
Anarda. Nise. Marília...
As verdades e as quimeras.
Outras leis, outras pessoas.
Novo mundo que começa
Nova raça. Outro destino

Planos de melhores eras.
E os inimigos atentos,
que, de olhos sinistros, velam.
E os aleives. E as denúncias.
E as ideias.

O poema modernista de Cecília Meireles recria uma ambiência típica do estilo de época literário conhecido por Arcadismo. Comprove essa afirmativa.

3. Lira VIII

Marília, de que te queixas?
De que te roubou Dirceu
O sincero coração?
Não te deu também o seu?
E tu, Marília, primeiro
Não lhe lançaste o grilhão?
Todos amam: só Marília
Desta Lei da Natureza
Queria ter isenção?

Em torno das castas pombas,
Não rulam ternos pombinhos?
E rulam, Marília, em vão?
Não se afofagam c'os biquinhos?
E a prova de mais ternura
Não os arrasta a paixão?
Todos amam: só Marília
Desta Lei da Natureza
Queria ter isenção?

Já viste, minha Marília,
Avezinhas, que não façam
Os seus ninhos no verão?
Aqueles, com quem se enlaçam,
Não vão cantar-lhes defronte
Do mole pouso, em que estão?
Todos amam: só Marília
Desta Lei da Natureza
Queria ter isenção?

Se os peixes, Marília, geram
Nos bravos mares, e rios,
Tudo efeitos de Amor são.
Amam os brutos ímpios,
A serpente venenosa,
A onça, o tigre, o leão.
Todos amam: só Marília
Desta Lei da Natureza
Queria ter isenção?

As grandes Deusas do Céu

Sentem a seta tirana
Da amorosa inclinação.
Diana, com ser Diana,
Não se abrasa, não suspira
Pelo amor de Endimião?
Todos amam: só Marília
Desta Lei da Natureza
Queria ter isenção?

Desiste, Marília bela,
De uma queixa sustentada
Só na altiva opinião.
Esta chama é inspirada
Pelo Céu; pois nela assenta
A nossa conservação.
Todos amam: só Marília
Desta Lei da Natureza
Queria ter isenção?

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.)

Poemas da negra (1929)

Você é tão suave,
Vossos lábios suaves
Vagam no meu rosto,
Fecham meu olhar.

Sol-posto.

É a escuridão suave
Que vem de você,
Que se dissolve em mim.
Que sono...

Eu imaginava
Duros vossos lábios,
Mas você me ensina
A volta ao bem.

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo: Livraria Martins, 1980.)

a) Na interlocução com as mulheres amadas, os poetas utilizam elementos da natureza de modos distintos. Caracterize a presença da natureza em cada um dos poemas.

b) Indique dois traços da tradição clássica presentes no primeiro poema e não utilizados no segundo.

Gabarito

1. Dentre as inúmeras características árcades presentes no poema, destacam-se: a valorização da mitologia e do paganismo (“Estão os mesmos Deuses/Sujeitos ao poder do impio Fado” / “Apolo já fugiu do Céu brilhante”); a presença de referências pastoris (“Já foi Pastor do gado”); a utilização de elementos da natureza (“Ornemos nossas testas com as flores / E façamos do feno um brando leito”); a defesa do carpe diem (“Façamos, sim façamos, doce amada, / Os nossos breves dias mais ditosos”, “Aproveite-se o tempo, antes que faça / O estrago de roubar ao corpo as forças / E ao semblante a graça”); A valorização de aspectos formais (métrica, rima, etc).
2. No poema de Tomás Antônio Gonzaga, a ordem da natureza é utilizada como argumento de sedução. (ou) Tomás Antônio Gonzaga serve-se da natureza para enfatizar a preservação das espécies como efeito do amor. (ou) No poema de Tomás Antônio Gonzaga, os elementos da natureza servem para exemplificar as leis que regem o mundo e às quais Marília deveria se submeter. No poema de Mário de Andrade, a natureza se mistura à mulher amada ou se apresenta metaforicamente, pois o poeta associa a negra ao sol-posto.
3. a) Dois dentre os traços: · uso da métrica · presença de refrão · referência à mitologia · uso da rima em esquemas rígidos.
b) Durante o século XVIII, a capital cultural brasileira muda-se de Salvador para Vila Rica. O Arcadismo está ligado historicamente ao movimento de Conjuração Mineira.